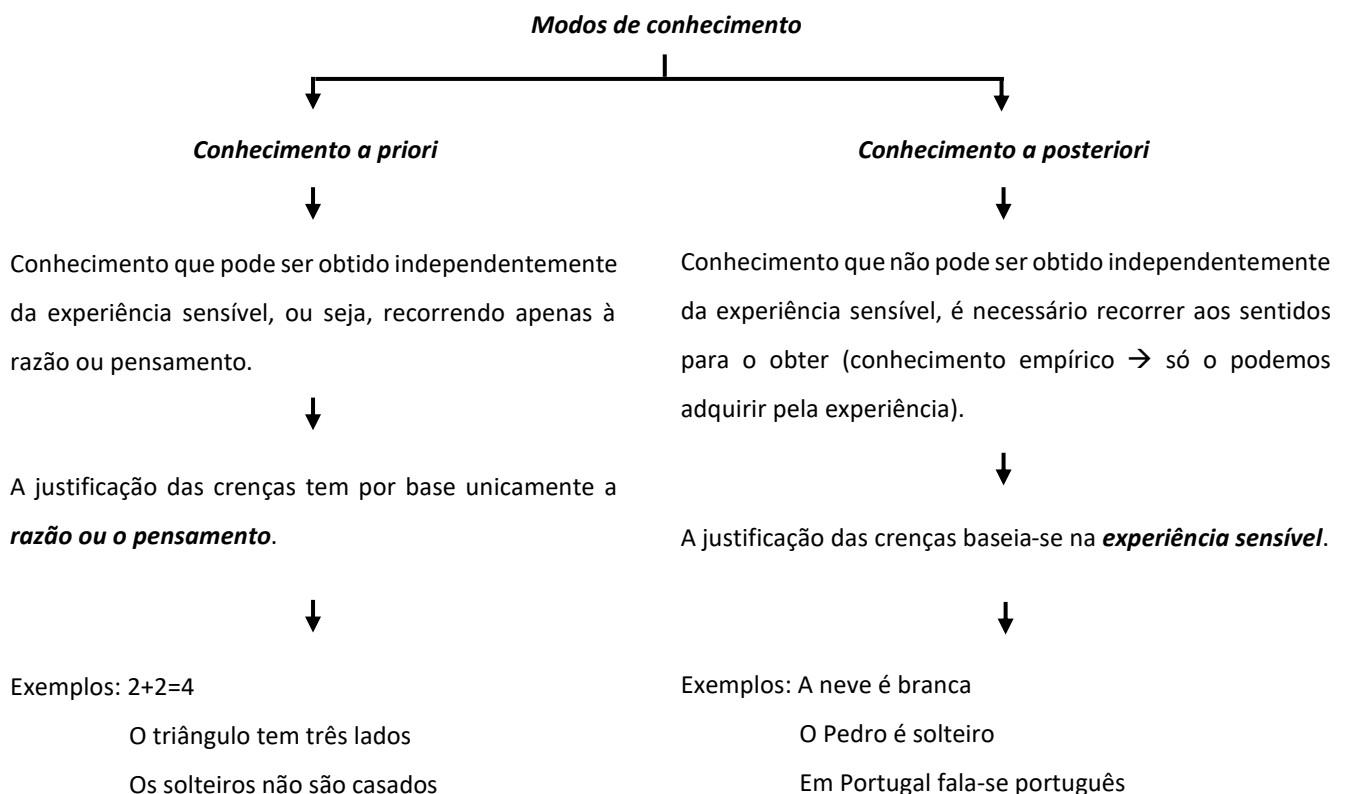


Epistemología

As fontes de justificação do conhecimento

Problema: Como justificamos as nossas crenças?

Os filósofos admitem a existência de duas **fontes de justificação das nossas crenças: a razão (ou pensamento) e a experiência**. Estas duas fontes estão associadas, respetivamente, a dois modos de conhecimento: *a priori* e *a posteriori*.



Nota: Se as razões que usámos para justificar uma determinada crença ou proposição são *a posteriori*, então a fonte de justificação que usámos foi a experiência. No entanto, isso, por si só, não implica que o conhecimento seja *a posteriori*, uma vez que, o que determina a sua classificação é facto de ele poder ser conhecido *a priori* ou de só poder ser conhecido *a posteriori*. Exemplo: se conheço o resultado de um cálculo através de uma calculadora, conheço *a posteriori*, mas este tipo de conhecimento matemático é *a priori*, pois pode ser obtido recorrendo apenas ao pensamento. → Assim, não nos podemos limitar a assumir que um conhecimento é *a priori* ou *a posteriori* baseando-nos apenas na fonte de justificação que foi usada para o obter/justificar. (ver também exemplo da cor na pág. 41)

Racionalismo e empirismo

Problema: Qual a principal fonte de justificação das nossas crenças?

<Sob o ponto de vista da origem do conhecimento (da génese das nossas crenças), os **racionalistas** defendem que a **razão** é a principal fonte do conhecimento, já os **empiristas** defendem que todos os nossos conhecimentos têm origem, em última análise, na **experiência**. Assim, a razão e a experiência são as duas principais fontes de justificação das crenças (são o que as suporta). Mas qual destas fontes é a **fundamental**?

Racionalismo

Atribuição de um papel fundamental ao conhecimento a priori, desvalorizando o papel dos sentidos. A razão garante a aquisição e justificação do conhecimento

Teses:

O conhecimento tem um fundamento racional: as crenças básicas provêm da razão.
Há crenças sobre o mundo que podem ser justificadas a priori.

Empirismo

Atribuição de um papel fundamental ao conhecimento a posteriori, à experiência e aos sentidos, desvalorizando o conhecimento a priori e considerando que nada nos diz sobre o mundo.

Teses:

O conhecimento tem um fundamento empírico: as crenças básicas provêm da experiência.
O conhecimento a priori não é substancial (sobre o mundo).

Fundacionalismo

Tese: o conhecimento está fundado e alicerçado em crenças básicas (racionais ou empíricas), ou seja em fundamentos certos, seguros e indubitáveis que se podem encontrar na razão ou na experiência.

<u>Crenças básicas</u>	<u>Crenças não básicas</u>
Crenças que se autojustificam, ou seja, que se justificam a si mesmas.	Crenças que são justificadas por outras crenças

Nota: Para um fundacionalista, renunciar à ideia de que existem crenças básicas e de que o conhecimento está fundado em crenças básicas significa inviabilizar a possibilidade de justificar qualquer crença ou conhecimento. Tanto o racionalismo como o empirismo se enquadram no fundacionalismo.

Nota: Há dois modelos do conhecimento aparentemente opostos e irreconciliáveis: o fundacionalismo e o coerentismo. O **coerentismo** defende que o conhecimento é uma estrutura na qual não há fraturas entre crenças básicas (primeiras) e crenças não básicas: qualquer conhecimento justifica-se através da integração e conciliação com as restantes crenças, ou seja, a coerência entre crenças de um sistema é o principal critério para as justificar.